

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE
VITÓRIA – EMESCAM
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

JESSICA LOYOLA RIBEIRO

RAÍSSA DA SILVA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE:
LIMITES E DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL**

VITÓRIA
2024

JESSICA LOYOLA RIBEIRO
RAÍSSA DA SILVA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE:
LIMITES E DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL**

Trabalho apresentado à Graduação em Serviço Social da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Serviço Social.
Orientadora: Leyla Marcia Kill Souza.

VITÓRIA
2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE: LIMITES E DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação apresentado a Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Aprovada em ____ de junho de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Ma. Prof.^a Leyla Márcia Kill Souza

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Orientadora

Prof.^a Ma. Claudia Rossoni

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Avaliadora

Prof.^a. Adriana Mendes

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Avaliadora

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE: LIMITES E DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL

Jéssica Ribeiro Loyola¹, Raíssa da Silva Gomes¹ Leyla Marcia Kill Souza,.

¹ Discentes do Curso de Graduação em Serviço Social. Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória –EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

² Docente do Curso de Serviço Social da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória –EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

Introdução: A tarefa de captar doadores de sangue na realidade brasileira não é algo fácil, simples, estático. Requer técnicas que venham proporcionar conhecimento, entendimento dos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos que envolvem e influenciam a doação espontânea de sangue e como esta poderá ser concebida como uma questão de participação, compromisso e responsabilidade social (Brasil, 2015). Atualmente a Política Nacional de Sangue é regulamentada pela Lei Federal nº 10.205 de 21 de março, de 2001 que tem como objetivo a captação, proteção ao doador e ao receptor. O Assistente Social por ser um profissional que compõe a equipe dos hemocentros participa do processo de captação de doadores. Onde há envolvimento com serviços de mobilização para captar e fidelizar possíveis doadores. **Objetivo Geral:** Descrever a importância da captação de doadores de sangue: limites e desafios do Serviço Social. **Objetivos específicos :** Descrever a história e implementação da captação de doadores de sangue no Brasil; Identificar a Política de Hemoderivados; Descrever o perfil de doadores de sangue no Brasil; Pontuar os desafios do trabalho do Assistente Social frente a captação de doadores de sangue e identificar o serviço social no processo de captação de sangue. **Método:** O método será o crítico e dialético com pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, caráter descritivo e exploratório de natureza básica. Com estruturação em três etapas: Revisão bibliográfica, pesquisa secundária e análise de dados. As fontes secundárias serão em língua portuguesa, publicadas entre 1990 à 2023, sendo legislações, artigos científicos, revistas e documentos técnicos. A análise de dados será a luz do quadro teórico estudado. **Resultados esperados:** Nesta pesquisa constatou-se que o trabalho do Assistente Social contribui significativamente para o aumento das doações, por meio de sensibilização, campanhas, projetos e etc..., compreendemos que a predominância de doadores de sangue, são do sexo masculino, solteiros, na faixa etária de 30 a 39 anos, se declaram pardos e possuem o ensino médio completo. Enquanto doadoras do sexo feminino enfrentam mais dificuldades para realizarem a doação, por falta de informação, e muitos tabus sobre o assunto, e com isso os bancos de sangue continuam com déficit no estoque. Outra percepção foi a escassez de publicações sobre a temática apresentada, sendo assim, há a necessidade de ter mais artigos, textos, documentários e informações sobre a doação de sangue, uma vez que este assunto é de suma importância para salvar vidas.

Palavras chaves: Serviço Social na Saúde, Captação de Sangue, política de hemoderivados

ABSTRAT

THE IMPORTANCE OF ATTRACTING BLOOD DONORS: LIMITS AND CHALLENGES OF SOCIAL SERVICE

Jéssica Ribeiro Loyola¹, Raíssa da Silva Gomes¹ Leyla Marcia Kill Souza,.

1 Students of the Undergraduate Course in Social Work. Santa Casa de Misericórdia de Vitória Higher School of Science – EMESCAM. Vitória-ES. Brazil.

2 Professors from the Santa Casa de Misericórdia de Vitória School of Science - EMESCAM. Vitória-ES. Brazil.

Introduction: The task of recruiting blood donors in the Brazilian reality is not easy, simple, static. It requires techniques that provide knowledge and understanding of the social, economic, cultural and political aspects that involve and influence spontaneous blood donation and how it can be conceived as a matter of participation, commitment and social responsibility (BRASIL, 2015). Currently, the national blood policy is regulated by Federal Law No. 10,205 of March 21, 2001, which aims to capture and protect the donor and recipient. The social worker, as a professional who makes up the blood center team, participates in the donor recruitment process. Where there is involvement with mobilization services to attract and retain potential donors. **General Objective** Describe the importance of attracting blood donors: limits and challenges for Social Services. **Specific objectives:** Describe the history and implementation of attracting blood donors in Brazil, identifying the Blood Products Policy, describing the profile of blood donors in Brazil, highlighting the challenges of the social worker's work in attracting blood donors and identifying social services in the recruitment process of blood. **Method:** The method will be critical and dialectical with research with a qualitative approach, descriptive and exploratory of a basic nature. Structured in three stages: Bibliographic review, secondary research and data analysis. The secondary sources will be in Portuguese, published between 1990 and 2023, being legislation, scientific articles, magazines and technical documents. Data analysis will be based on the theoretical framework studied. **Expected results:** In this research it was found that the work of Social Workers contributes significantly to the increase in donations, through awareness raising, campaigns, projects, etc..., we understand that the predominance of blood donors are male, single, in age range from 30 to 39 years old, declare themselves mixed race and have completed high school. While female donors face more difficulties in donating, due to lack of information and many taboos on the subject, blood banks continue to have a deficit in stock. Another perception was the scarcity of publications on the topic presented, therefore, there is a need to have more articles, texts, documentaries and information about blood donation, since this subject is extremely important for saving lives.

Keywords: Social Work in Health, Blood Collection, blood products policy

LISTA DE SIGLAS

- **CFESS** Conselho Federal de Serviço Social
- **PRO-SANGUE** Programa Nacional de Sangue e Hemoderivados.
- **SINASAN** Sistema Nacional de Sangue
- **STS** Serviço de Transfusão de Sangue
- **SUS** Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
3. REVISÃO DE LITERATURA – QUADRO TEÓRICO.....	12
3.1 A HISTÓRIA E IMPLEMENTAÇÃO DA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE NO BRASIL.....	12
3.1.1 as complexidades evidenciadas no processo de captação	14
3.2 PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE NO BRASIL.....	15
3.3 A IMPORTÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE.....	17
3.4 O SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE SANGUE.....	19
3.4.1 os desafios do trabalho do assistente social frente à captação de sangue	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

A doação de sangue se configura um ato de extrema importância na sociedade, contribuindo para salvar vidas de pessoas que passam por algum tratamento, e conseqüentemente precisam do acesso à transfusão de sangue. De acordo com a legislação nº10.205 a doação deve ser voluntária sem qualquer tipo de remuneração Brasil (2001). O que faz com que os pontos de coletas precisem constantemente criar estratégias de incentivo a doação.

Este trabalho teve como objetivo geral apresentar a importância da captação de doadores de sangue, descrevendo os limites e desafios do Serviço Social. E tem como objetivo específico Descrever a história e implementação da captação de doadores de sangue no Brasil, Identificar a Política de Hemoderivados, Descrever o perfil de doadores de sangue no Brasil, Pontuar os desafios do trabalho do Assistente Social frente a captação de doadores de sangue e identificar o serviço social no processo de captação de sangue.

Durante o período de estágio no Hemocentro de Maruípe Vitória/ES, foi observado o trabalho da Assistente Social na captação de doadores de sangue, observou-se os desafios e dificuldades enfrentados pelo serviço social nesses espaços, onde é necessário ter mais divulgação, visibilidade até mesmo para conhecermos melhor o trabalho que é realizado. Porém, como esse tema é pouco abordado, acabam surgindo dificuldades na captação, sendo imprescindível a mobilização de toda sociedade.

O serviço social atua sob o posicionamento em favor da equidade, justiça social e universalização de acesso aos bens e serviços prestados (CFESS, 2018). E tem um papel importante neste trabalho por ser um profissional que atua na mediação de direitos e defesa da vida.

[...] decifrar as novas mediações por meio das quais se expressa à questão social, hoje, é de fundamental importância para o Serviço Social em uma dupla perspectiva: para que se possa tanto apreender as várias expressões que assumem, na atualidade, as desigualdades sociais - sua produção e reprodução ampliada - quanto projetar e forjar formas de resistência e de defesa da vida (Iamamoto 2000, p. 27).

O serviço social além de atuar com um acolhimento humanizado, a fim de sensibilizar pessoas para captação de sangue, também trabalha decifrando as possibilidades de intervenção frente à questão social que se manifesta no cotidiano profissional, por meio dos usuários e familiares atendidos nos Hemocentros.

Atualmente, a legislação que dispõe sobre a captação de doadores de sangue no Brasil é a Lei nº 10.205/ 2001, que trata por sangue, componentes e hemoderivados os produtos e subprodutos originados por sangue humano venoso. Tendo como finalidade garantir a autossuficiência do País sendo implementada, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e pelo Sistema Único de Sangue (SINASAN).

No Brasil, existem 32 hemocentros públicos, com pelo menos um em cada Estado. No Espírito Santo, contamos com 4 estabelecimentos na rede pública, além de 2.175 serviços de hemoterapia, entre públicos e privados espalhados pelo Brasil. (Girondoli, 2021).

De acordo com dados do Ministério da Saúde (2023), 1,4% das pessoas no Brasil doam sangue, que representa 14 pessoas a cada mil habitantes. De certo que o Brasil está em consonância com a recomendação da Organização Mundial da Saúde - OMS. Porém, é reforçado pelo Ministério da Saúde (2023) que o número de doadores deve aumentar para que não tenha risco de escassez nos estoques.

A doação, por ser um processo voluntário e o sangue um elemento insubstituível à vida, é de suma importância a realização de um trabalho efetivo, na adequação dos ambientes, na capacitação e formação continuada, a fim de garantir na rede da saúde, locais acolhedores, profissionais capacitados, aptos à criarem estratégias para um atendimento humanizado, tanto para os doadores quanto para quem recebe a doação de sangue. Bem como, é imprescindível realizar estratégias para a fidelização desses doadores, com vistas à manutenção do abastecimento dos estoques de sangue dos Hemocentros.

O Assistente Social é o profissional que compõe a equipe de saúde nos hemocentros e busca criar estratégias para que o processo de captação de doadores de sangue seja feito de forma humanizada, e assim dessa forma fidelizar e trazer mais doadores. Apesar da doação de sangue ser um assunto bastante conhecido, o papel do

assistente social é pouco abordado. E por isso a necessidade de conhecer os desafios encontrados por estes profissionais.

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa foram: Pesquisa bibliográfica de fontes secundárias em livros, revista, sites acadêmicos leis, normas entre outros. De natureza básica, caráter descritivo e abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, a bibliografia escolhida abrange os anos 1990 a 2023, e a análise dos dados será à luz do quadro teórico.

Este trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: Introdução, Procedimentos Metodológicos, Revisão de literatura: A história e implementação da captação de doadores de sangue no Brasil, A importância do assistente social na saúde, Política nacional de sangue, Perfil dos doadores de sangue no Brasil, Os desafios e limites do trabalho do assistente social frente a captação de sangue, Serviço social no processo de captação de sangue, As complexidades evidenciadas no processo de captação, considerações finais e referências.

2. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A pesquisa para o serviço social possibilita enxergar a realidade de cada usuário em diferentes espaços de trabalho e intervir nas mais variadas formas em que as expressões da questão social pode se manifestar. Para Bourguignon (2008, p.47):

As pesquisas em Serviço Social têm contribuído para avanços significativos em diferentes campos da ação profissional, no âmbito das políticas públicas, no enfrentamento das expressões da questão social em diferentes momentos históricos, na construção da proposta curricular e definição dos seus fundamentos teóricos metodológicos, na consolidação do projeto ético-político profissional, entre outros aspectos.

O profissional que busca atuar de forma crítica e obter avanços nas intervenções nas demandas presentes no campo de trabalho, terá que procurar sempre a obtenção de conhecimento. O que torna a pesquisa peça fundamental nesse processo. Guerra (2009 p.1), também cita a importância da pesquisa na formação profissional ao dizer que:

A pesquisa assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão, que vem sendo produzido especialmente, mas não exclusivamente, no âmbito da pós-graduação stricto sensu. A pesquisa para o serviço social possibilita enxergar

a realidade de cada usuário em diferentes espaços de trabalho e intervir nas mais variadas formas em que as expressões da questão social podem se manifestar.

O método que foi trabalhado na pesquisa foi o dialético de Marx, conforme afirma o autor abaixo:

O método crítico dialético é importante para o Serviço social, uma vez que a partir dos finais dos anos 1970, a pesquisa veio se consolidando nos espaços da formação pós-graduada e é hoje um elemento significativo do Serviço Social brasileiro, atestando a sua maioria intelectual e as suas condições para participar da interlocução com as ciências sociais. E, desde meados dos anos 1980, também as revisões curriculares foram concedendo destaque à pesquisa, de modo que também na graduação ela começou a ganhar destaque (NETTO,2008, p. 19).

Em relação às técnicas de pesquisa usaremos a pesquisa bibliográfica, a abordagem qualitativa, de natureza básica, caráter descritivo. Quanto à abordagem, a pesquisa será qualitativa que segundo Minayo (1995 p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto à natureza, foi básica, de acordo com o autor GIL (1999 p.26):

A pesquisa pura busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e conseqüências práticas. Seu desenvolvimento tende a ser bastante formalizado e objetivo a generalização, com vistas na construção de teorias e leis.

Quanto aos Objetivos, a pesquisa foi descritiva que para Triviños (1987, p.110):

O estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

Os procedimentos da pesquisa, foram a pesquisa bibliográfica de fontes secundárias em livros, artigos, revistas, sites acadêmicos leis, normas entre outros, de natureza básica, caráter descritivo e abordagem qualitativa, que conforme Gil (2002p.27):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável

nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos.

Quanto à coleta dos dados, foi por meio de livros, revistas e artigos científicos, sites acadêmicos com teses, artigos, entre outros. O número de artigos e revistas pesquisados, assim como as categorias teóricas foram selecionadas a partir dos anos de 1993 a 2023, totalizando 196 artigos pesquisados, e 36 foram utilizados. A análise foi feita à luz do quadro teórico construído no projeto.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A HISTÓRIA E A IMPLEMENTAÇÃO DA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE NO BRASIL.

Até a década de 40, no Brasil já existiam vários serviços de transfusão, sendo destacado o serviço de transfusão de sangue (STS), que teve fundamento no ano de 1933 no Rio de Janeiro. Acarretando tanto sucesso que no ano de 1937, ocorreu a abertura de outras filiais, sendo uma delas a de Juiz de Fora, comandado por Côrtes Vilala e Salvador. (Junqueira, Rosenblit, Hamerschlag, 2005).

Em 1950, foi decretada a primeira lei Federal que dispõe sobre a doação voluntária de sangue. Lei 1.075/1950, onde o servidor público que doava de forma totalmente voluntária passaria a ter direito a um dia de folga do trabalho (Brasil, 1950). Sendo um decreto que vigora até os dias de hoje.

No ano de 1964 foi instituído o dia Nacional do Doador de Sangue, data que também é comemorado o aniversário de fundação da Associação Brasileira de Doadores Voluntários de Sangue. Sendo uma homenagem ao dia e a população Doadora realizado pelo Decreto nº 53.988/1964 (Brasil, 1964).

Uma preocupação crescente com as necessidades de captação, estocagem e distribuição de sangue humano, que se traduziu nas primeiras leis de regulamentação da hemoterapia e na formação de associações de estímulo à doação voluntária não remunerada que se tornou necessário diante das práticas de “doação” remunerada (Santos; Moraes; Coelho, p 108 1992).

Como parte do processo de execução da Política Nacional de Sangue, surge o programa PRO-SANGUE, que foi criado em 1980 com o objetivo de regulamentar as ações em torno da doação de sangue, pois as fiscalizações sanitárias eram sem relevância, apresentando risco a quem doava e a quem recebia. Assim criando novas

legislações para melhor organização para cadastros de doadores. (Batista, 2018).

Ainda sobre a análise de Batista (2018), após a criação do programa PRO-SANGUE algumas legislações foram criadas para uma melhor organização dos cadastros de doadores e para combater a comercialização de sangue que ainda era comum na época.

De acordo com a lei nº 7.649, de 25 de janeiro de 1988, estabelece a obrigatoriedade do cadastramento dos doadores de sangue, bem como a realização de exames laboratoriais no sangue coletado, visando a prevenir a propagação de doenças.

Em 09 de agosto de 1989, a Portaria nº 721 aprova as normas técnicas destinadas a disciplinar a coleta, o processamento e a transfusão de sangue total, componentes e derivados em todo território nacional. Encontra-se no texto das normas técnicas que a doação de sangue deve ser voluntária e não gratificada, o doador deve ser submetido a uma triagem clínica no dia da doação, com o intuito de evitar danos decorrentes do ato da doação, e a idade dos doadores deve ser entre 18 e 60 anos (Rodrigues, 2013, p. 34).

De acordo com (Basílio, 2002) por meio do Pro-Sangue, ocorreu um reordenamento do sistema Hemoterápico do País. Os hemocentros e demais serviços de sangue governamentais, filantrópicos ou privados, progressivamente conseguiram garantir maior segurança ao doador/receptor, ou qualquer outro usuário de sangue e Hemocomponentes.

De acordo com o Ministério da Saúde (2001), a Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados tem como finalidade garantir a autossuficiência de sangue no País. Sendo implementada, no âmbito do Sistema Único de Saúde, pelo Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Derivados – SINASAN. (Art. 8º da Lei nº 10.205/2001).

Atualmente a Política Nacional de Sangue é regulamentada pela Lei Federal nº 10.205, de 21 de março de 2001, que tem como objetivo a captação, proteção ao doador e ao receptor, coleta, processamento, estocagem, distribuição e transfusão do sangue, de seus componentes e derivados e tem como alguns dos princípios a:

I - Universalização do atendimento à população;

II - Utilização exclusiva da doação voluntária, não remunerada, do sangue, cabendo ao poder público estimulá-la como ato relevante de solidariedade humana e compromisso social;

III - proibição de remuneração ao doador pela doação de sangue;

IV - Proibição da comercialização da coleta, processamento, estocagem, distribuição e transfusão do sangue, componentes e hemoderivados;

V - Permissão de remuneração dos custos dos insumos, reagentes, materiais descartáveis e da mão-de-obra especializada, inclusive honorários médicos, na forma do regulamento desta Lei e das Normas Técnicas do Ministério da Saúde;

VI - Proteção da saúde do doador e do receptor mediante informação ao candidato à doação sobre os procedimentos a que será submetido, os cuidados que deverá tomar e as possíveis reações adversas decorrentes da doação, bem como qualquer anomalia importante identificada quando dos testes laboratoriais, garantindo-lhe o sigilo dos resultados (BRASIL, 2001).

De acordo com o Manual de orientações para Promoção da Doação Voluntária de Sangue do Ministério da Saúde, 2015, O doador Inapto seria aquele que não atendem aos critérios definidos na sua triagem clínica, sorológica e laboratorial.

Com base em uma pesquisa realizada pela Anvisa (2017) os maiores percentuais de inaptidão clínica foram devido à presença de Anemia (14,80%), seguido por comportamento de risco para DST (13,01%) e Hipertensão (4,55%). A representatividade das demais causas de inaptidão clínica foi Abaixo de 2% e, por outras causas, foi de 62,61%.

Dessa forma, é possível perceber que a Política Nacional de Sangue, componentes e hemoderivados foi um processo importante para história da hemoterapia no Brasil, por garantir que a coleta de sangue nos hemocentros seja realizada de forma organizada e que tenha como objetivo a segurança não apenas de quem recebe mas também de quem doa.

3.1.1 As Complexidades Evidenciadas No Processo De Captação

De acordo com o Ministério da Saúde (2001), as principais causas que são responsáveis para o brasileiro não doar sangue é pela falta de informação sobre a importância e a necessidade de doações, falta de motivação e ausência de cultura para uma doação regular.

Em 2001, foi elaborado um manual de captação com práticas a serem incentivadas e aplicadas no Brasil. Esse manual tinha como objetivo a diminuição de barreiras para doação de sangue (Ministério da Saúde, 2001).

A tarefa de captar doadores de sangue na realidade brasileira não é algo fácil, simples, estático. Requer técnicas que venham proporcionar conhecimento, entendimento dos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos que

envolvem e influenciam a doação espontânea de sangue e como esta poderá ser concebida como uma questão de participação, compromisso e responsabilidade social (Brasil, 2015).

É possível perceber que a falta de informação gera desconfiança e medo. O que impede que a doação de sangue torne-se algo rotineiro na vida de muitas pessoas. De acordo com Oliveira & Luksys (2020), para diminuir a falta de interesse nessa situação é importante investir em ferramentas educacionais que ajudem na conscientização sobre a importância da doação para cada cidadão.

De acordo com uma pesquisa feita por Mesquita(2021), as complexidades que são responsáveis pela falta de interesse de doar são a falta de tempo e pouca flexibilidade nos horários dos hemocentros, que adotam o horário comercial onde a maior partedas pessoas está trabalhando. O que reforça a falta de informação como um entrave, já que os hemocentros fornecem atestado para quem precisar faltar o trabalho quando for doar sangue.

De acordo com Cybelly (2021), percebeu-se que ainda existem mitos sobre a doação feminina e muitas dúvidas. Algumas mulheres acham que não podem doar no período menstrual, por exemplo, mas na verdade, a menstruação não impede a doação. O importante é que a voluntária esteja com a taxa de hemoglobina no valor de 12,5g/dL, que é o nível mínimo indicado pelo Ministério da Saúde para doar. Ao se candidatar ao processo da doação, os profissionais de saúde irão verificar a taxa de hemoglobina.

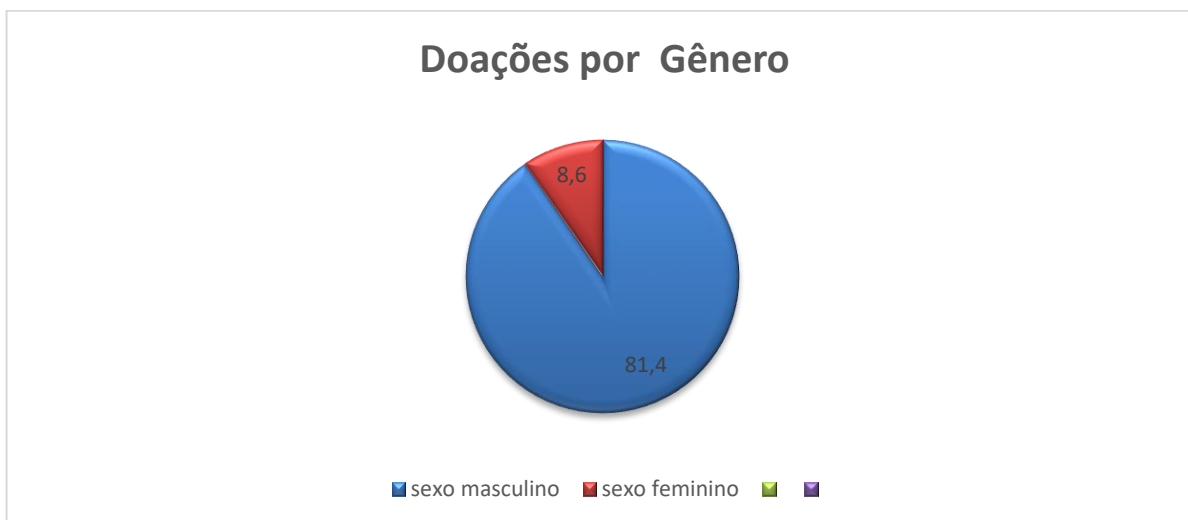
Ainda com base na autora, é importante lembrar que existem algumas recomendações para as mulheres gestantes e lactantes. Após 12 meses do início da amamentação, as lactantes podem voltar a doar. As gestantes, por outro lado, ficam inaptas durante toda a gravidez.

Em outra análise mais crítica, Dantas (2002) reforça que uma das dificuldades em encontradas na captação de doadores é o despreparo dos funcionários, sendo importante o investimento em cursos e treinamentos para os profissionais, a fim de que esse trabalho seja realizado com boas maneiras e de forma humanizada.

3.2 PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE NO BRASIL

Em análise a uma pesquisa realizada em Recife (2011), os dados mostram que 81,4%

dos investimentos são também do sexo masculino, (Araújo, et. al, 2010) , o que se percebe nas duas pesquisas, e a pouca participação do sexo feminino na doação de sangue. Já que mais da metade dos entrevistados são do sexo masculino.



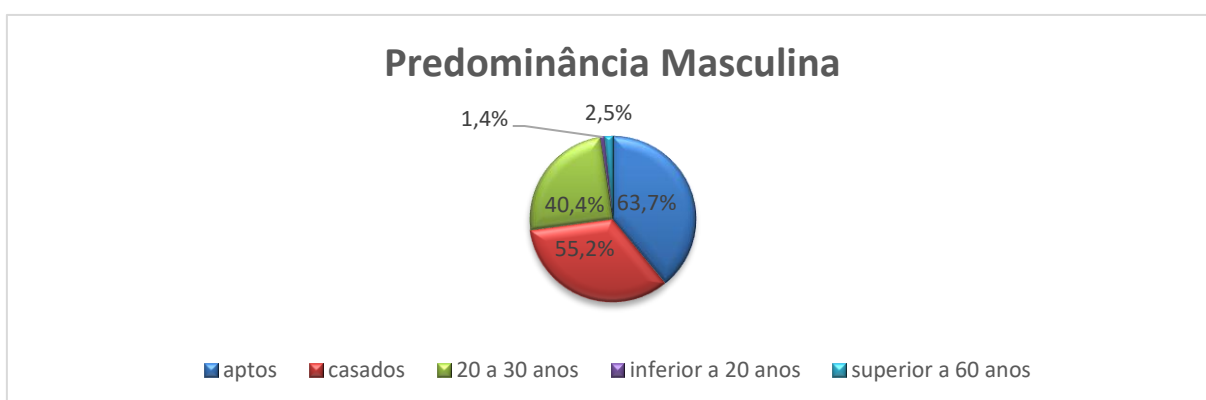
De acordo com Verdèlio (2011), é importante citar algumas situações em que as mulheres não podem doar sangue, a saber: quando são gestantes grávidas, em fase de amamentação e três meses após o parto. Sendo poucas as situações que causam impedimento ao público feminino. O que mostra a necessidade de criar campanhas que tenham como alvo o incentivo a doação por parte das mulheres.

Com Dados publicados pela agência Brasil em 2017, do total de doadores 60% são do sexo masculino e 40% do sexo feminino. O que apresenta-se como maior percentual está na faixa etária a partir dos 29 anos, com 58% dos doadores, enquanto as pessoas de 16 a 29 anos estão com 42%. Isso mostra que os jovens têm doado menos, já que o maior percentual está com as pessoas com mais de 29 anos que representam 58% (Verdèlio, 2017).



Um grande desafio dos serviços de hemoterapia é fazer com que o modelo de doação não seja limitado apenas a atender necessidades de familiares ou amigos próximos. Sendo, o aumento do número de doações voluntárias um trabalho que requer estratégias de conscientização, esclarecimento de dúvidas, com um serviço de qualidade, por meio de um atendimento humanizado (Santos ,2018 et al).

Outra pesquisa encontrada foi do autor (Abreu, 2021), que em uma amostra de 270 pessoas, foi identificado que houve maior predomínio de doadores aptos do sexo masculino (63,7%), casados (55,2%) e com faixa etária entre 20 à 30 anos (40,4%). A pesquisa também mostra que os que menos doam tem idade inferior a 20 anos (1,4%) e superior a 60 anos (2,5%) tendo como menor porcentagem de doação do público mais jovem.



Atualmente percebe-se que o perfil social do doador de sangue no Brasil é constituído por indivíduos do sexo masculino, da faixa etária dos 30 aos 39 anos, solteiros, pardos e com ensino médio completo. Embora o número de doadores no país esteja acima do ideal para manter os estoques de sangue em níveis ideais a atender a demanda necessária, é necessário que esse assunto seja abordado com mais frequência, para que a doação se torne ainda mais rotineira na vida dos brasileiros. (Batista, 2022, p.4).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE

De acordo com Silva (2016), o assistente social é um profissional da saúde que tem como competências atuar junto às questões sociais, econômicas, na proteção e recuperação da saúde. A atenção à saúde não está somente direcionada ao campo médico, mas em intervenções relacionadas as formas de prevenção.

Os assistentes sociais, por meio da prestação de serviços socioassistenciais [...], realizados nas instituições públicas e organizações privadas, interferem nas relações sociais cotidianas, no atendimento às variadas expressões da questão social, tais como experimentadas pelos indivíduos sociais no trabalho, na família, na luta pela moradia, na saúde, na assistência social pública, entre outras dimensões (Iamamoto 2008, p. 163).

O serviço social é importante na saúde, pois atua em questões referentes a situação econômica, social e cultural das pessoas que necessitam dos serviços ofertados pelo SUS. A Constituição Federal de 1988 ressalta sobre o direito social, por meio da lei nº 8.080/1990 ao relatar que a saúde é direito de todos e dever do estado (CFESS, 2010).

Com base em Souza (2018) a efetivação do SUS oferece o necessário para tratamento. Portanto, ocorre de modo singular para atingir o público atendido e desta maneira a participação do Serviço Social passa a ser um atuante para assegurar os princípios da universalidade e equidade.

As ações profissionais do assistente social no campo da saúde articulam em três eixos ou processos e integram o processo coletivo do trabalho em saúde pautado na lógica do direito a ter direitos, refletindo uma visão baseada na organização de estratégias em torno das necessidades em saúde. A integração entre os processos político-organizativos, processos de planejamento e gestão e processos sócio-assistenciais é que permite a construção da integralidade em saúde pelo serviço social (Nogueira, apud Mendes, 2007, p.11).

Os assistentes sociais, de acordo com seu Código de Ética, tem compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população, com vistas à orientar e criar projetos que viabilizem direitos às pessoas que passam por tratamentos nas unidades de saúde, estas que muitas vezes não tem conhecimento de que os serviços da saúde se constituem em direitos para todos. (CFESS, 1993). E ainda conforme os autores:

O serviço social se insere na equipe de saúde como profissional que articula o recorte social, tanto do sentido das formas de promoção, bem como das causalidades das formas de adoecer, intervindo em todos os níveis dos programas de saúde. O assistente social como profissional de saúde, tem competência para junto aos fenômenos socioculturais e econômicos que reduzem a eficácia da prestação dos serviços no setor, quer seja no nível de promoção, prestação e/ou recuperação de saúde. O assistente social é, pois, um profissional de saúde que vem colaborar na posição que emerge da categoria — fruto dos avanços obtidos na trajetória histórica da profissão — buscando a garantia da qualidade da prestação de serviços de saúde, numa perspectiva de universalidade e integralidade à população brasileira (CFESS, 1990).

Conforme Sodré (2010), o trabalho do assistente social na saúde demonstra competência para lidar com situações que vão além do cotidiano profissional,

ampliando sua participação no SUS, ao criarem ações de planejamento que apresentam melhorias na qualidade de vida dos usuários. O nascimento do SUS (Sistema Único de Saúde) torna-se um produto das lutas sociais, na qual o assistente social tem importância na contribuição de um referencial teórico pautado na reflexão de uma teoria crítica e comprometida .

3.4 O SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE SANGUE

De acordo com Maciel (2022), o Serviço Social é fundamental no processo de captação de doadores de sangue, porque os assistentes sociais conseguem ter uma aproximação maior com o paciente e seus familiares.

Captar, conquistar, sensibilizar e fidelizar doadores é transformar sentimentos, visão de mundo, valores é transformar pessoas. Levando-as a perceber a relevância desse gesto humanitário, que, por meio da solidariedade, garante a própria sobrevivência. Captar candidatos à doação vai além da persuasão, da indução ou socialização de ideias e valores, mas caracteriza-se pela ação crítica e criativa (Brasil, 2015 p.12).

Nos hemocentros, por meio de contato por telefone, e-mail e mensagens de texto, o assistente social trabalha com a sensibilização e orientações às pessoas cadastradas, para entenderem sobre o processo voluntário de doação de sangue, a fim de reforçar a importância e a necessidade da doação para usuários específicos, de acordo com a compatibilidade do tipo sanguíneo.

O assistente social tem a potencialidade de diante desta metodologia resgatar o viés educativo dessas ações provocando discussões junto a população que desmistifiquem mitos e preconceitos acerca do ato de doar, e estimulem a doação voluntária como exercício de cidadania, provocando a população a exercer um papel de sujeito na política de saúde que envolve os processos hemoterápicos, e valorizando aspectos de prevenção da saúde como alimentação saudável, realização de atividades físicas, não ingestão de drogas, métodos de prevenção de DST's, entre outros. (Bonisolo, 2016 p. 51).

Com base em Souza (2018), o trabalho do assistente social nos hemocentros estabelece uma boa relação com os doadores e garante que durante todo o processo os doadores tenham seus direitos assegurados. O serviço social atua propondo estratégias para intervir de forma crítica e comprometida com a ética profissional. Acredita-se que a captação de doadores de sangue é um trabalho que apresenta desafios, e por isso necessita de profissionais capacitados para intervir nas demandas que possam surgir.

Na captação de doadores a forte marca do Serviço Social é o seu trabalho de

educação em saúde, vale ressaltar que o cunho educativo é marca do assistente social em qualquer âmbito de atuação, pois o assistente social lida com a alienação decorrente da disseminação de ideologias visando o à produção e reprodução da hegemonia da classe dominante. É preciso, então, destacar alguns elementos que compõem esse trabalho (Dalbello, 2009, p. 29).

O processo de educação em saúde é de extrema importância pois a doação sendo um ato voluntário, necessita de estratégias para que possa se tornar constante. E o assistente social apresenta-se como profissional capacitado para isso.

As atividades realizadas, pelo profissional de Serviço Social na captação de doadores de sangue, transformam a trajetória social, assegurando os direitos constitucionais. (Souza, 2018).

No Brasil, o doador de sangue possui alguns direitos, a saber: o direito a folga, a gratuidade em eventos, isenção de pagamento de taxa nos concursos públicos (Lei nº 7.716/2004), atendimento preferencial em estabelecimentos como bancos, eventos culturais e lotéricas do estado (Brasil, 2021).

3.4.1 Os Desafios Do Trabalho Do Assistente Social Frente A Captação De Sangue.

No processo de doação de sangue, o principal foco do profissional de Serviço Social é o trabalho de promoção à saúde que se configura, por meio de ações socioeducativas, que tem como objetivo promover a democratização das informações, estimular a participação da sociedade, tornando a doação de sangue um ato de solidariedade constituinte da cidadania (Dalbello, 2009).

De acordo com informações da fundação Fiocruz (2019) alguns medos e mitos que existem no processo de captação de doação de sangue, é que doar pode trazer algum risco para saúde, ou no ato da doação contrair algum tipo de doença. Outro mito que também se encontra nessa questão é que quem teve dengue nunca mais pode doar sangue, no entanto em relação as pessoas que já contraíram dengue, a fundação relata que o organismo cria anticorpos contra as infecções virais e com isso o vírus é neutralizado.

Em se tratando do processo de captação de doadores, isto se refere, sobretudo, na desconstrução de mitos e preconceitos que possam interferir na disposição das

peças para a doação. Atentar para esta questão volta-se para a manifestação do olhar crítico atinente às intervenções do Serviço Social (Batista, 2018).

O assistente social tem a potencialidade de diante desta metodologia resgatar o viés educativo dessas ações provocando discussões junto a população que desmistifiquem mitos e preconceitos acerca do ato de doar, e estimulem a doação voluntária como exercício de cidadania, provocando a população a exercer um papel de sujeito na política de saúde que envolve os processos hemoterápicos, e valorizando aspectos de prevenção da saúde como alimentação saudável, realização de atividades físicas, não ingestão de drogas, métodos de prevenção de DSTs, entre outros. (Bonisolo, p.51, 2016).

De acordo com o CFESS, (2010) o Assistente Social possui habilidades e competências da profissão:

O profissional precisa ter clareza de suas atribuições e competências para estabelecer prioridades de ações e estratégias, a partir de demandas apresentadas pelos usuários, de dados epidemiológicos e da disponibilidade da equipe de saúde para ações conjuntas. (CFESS, 2010, p. 43).

O profissional tendo essa clareza e compreendendo seu papel crítico em seu cotidiano de trabalho pode atuar no desafio de “romper com a perspectiva de que apenas o hospital tem a responsabilidade de prover os estoques de sangue. Ou seja, a população deve ter consciência de seu papel social, e mesmo que haja inaptidão para doação, exerça a função de multiplicador de informações”. (Costa, 2018).

A captação de doadores deve ser um processo constante de educação e conscientização, por isso é importante ter à frente dessa responsabilidade um profissional que esteja comprometido com esta causa e que faça a diferença em suas atividades diante dos usuários da saúde e seus familiares (Höffling, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi abordado a história da captação de doadores de sangue, resgatando todos os processos em que a captação percorreu, desde quando as bolsas de sangue eram comercializadas, até os dias atuais, passando pela Lei N° 1.075, de 27 de março de 1950, que fala que a doação deve ser um ato altruísta. E nesse contexto que se passa o trabalho do Assistente Social nesses espaços, contribuindo para a arrecadação de bolsas de sangue para os estoques dos Hemocentros e etc...

Durante a pesquisa foi possível perceber a importância da informação no trabalho do

assistente social e na vida das pessoas e que quando se trata de doação de sangue significa que a informação nos capacita a doar vida, pois sangue é vida.

Foi possível perceber que a predominância de pessoas doadoras de sangue são do sexo masculino, que se encontram faixa etária dos 30 aos 39 anos, solteiros, que se declaram pardos e com ensino médio completo.

No tocante ao sexo feminino, percebeu-se que há certos tabus em relação a doação de sangue, bem como é determinado pelo Ministério da Saúde (2001), que “as mulheres só podem doar sangue até três vezes ao ano”, o que contribui para o baixo índice de mulheres contribuindo nas doações.

É de suma importância a elaboração de campanhas com a finalidade da divulgação de informações sobre esta temática, para que as pessoas se sintam envolvidas, e tenham conhecimento de como é importante contribuírem com a causa. Essas atividades se constituem competências do Assistente Social, de acordo com o seu Código de Ética (1993) no Art. 4º, que destacam as competências do Assistente Social de “elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares”.

O trabalho de divulgação da doação de sangue não pode se restringir somente ao Assistente Social, pois trata-se de um trabalho contínuo e muito importante, que precisa do envolvimento de todos os profissionais da saúde nesse processo, e principalmente da população.

Durante a pesquisa surgiram dificuldades de encontrar artigos sobre doação de sangue, por ser um tema que não é muito abordado ou explorado e falta literatura com esta temática. Dessa forma, a pesquisa teve que ser trabalhada com base em artigos já publicados, abrangendo hemocentros de outros Estados. Não tendo assim, nenhuma publicação dos hemocentros capixabas existentes. O que nos leva a perceber que ainda dentro da área de saúde, este tema não despertou interesse, entendemos assim, que o nosso trabalho passa a ter relevância nesta temática.

É necessário que a doação de sangue seja mais divulgada, que tenha mais campanhas de sensibilização para a captação de novos doadores e possibilite a

fidelização. Isto mostra que o trabalho do assistente social vai além da informação na captação de doadores de sangue.

Ainda reforçamos que esse tema seja problematizado e melhor trabalhado nas Universidades, Faculdades e Escolas, a fim de que seja recorrente em pesquisas, trabalhos de conclusão de curso, artigos publicados, sendo de fácil acesso e com mais informações sobre a temática.

Percebemos que a falta de informação foi um dos motivos mais evidenciados nas pesquisas realizadas, impactando de forma negativa no estoque de sangue dos hemocentros e hospitais. Diante disso, ressalta-se que para além dos profissionais de saúde serem capacitados e sensibilizados quanto à importância da doação de sangue, a população também precisa ser melhor informada sobre o processo de doação, com vistas à ampliação da quantidade de doadores para o abastecimento dos bancos de sangue.

Reforçamos que a doação de sangue é um ato altruísta e de solidariedade, que ajuda a salvar muitas vidas. Trata-se de um gesto de amor ao próximo que pode gerar muitos sorrisos e gerar vidas com qualidade.

REFERÊNCIAS:

Abreu WF, Silva LA, Souza PCG. **Revista Ciências em Saúde**. Brazil. Rev Cienc Saude. 2021; 12(3):2228 Disponível em: <https://doi.org/10.21876/rcshci.v12i3.1225>. Acesso em: 18. nov. 2023.

ARAÚJO, Fábila, Michelle, Rodrigues de. et al. **Doadores de sangue de primeira vez e comportamento de retorno no hemocentro público do Recife**. Recife-PE, 12 nov 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhh/a/Fj8CjmCDsbTGmwJmPz6pfHL/#> Acesso em: 17. mar. 2024.

BASILÍO, Francisco Plácido de Sousa. **Evolução das Políticas de Hemoterapia no Brasil: o Sistema Público de Hemoterapia do Ceará**, 2002, mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Fortaleza 2002. Disponível em <https://repositorio.ufc.br> Acesso em 17. abr. 2024.

BATISTA, Luís Antônio Xavier. et al. **Avanços no recrutamento e fidelização de doadores de sangue: um olhar crítico sobre o panorama brasileiro**. Ponto de Vista. Ribeirão Preto, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/169997/185035>. Acesso em: 17. out. 2023.

Batista, Wallace Santos. **A política nacional de doação de sangue, serviço social e captação de doadores no interior do amazonas: um estudo sobre os serviços de captação de doadores de sangue na cidade de parintins-am**. Vitória - ES, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/23270> Acesso em 22. abr. 2024.

BELATTO, Tânia Mara da Silva. **Doação de Sangue em Santa Catarina: Práticas e desafios**, 2001. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina do Planalto Catarinense — UFSC/UNIPLAC, Florianópolis, 2001. Acesso em: 18. nov. 2023.

BONISOLO, Isabele Carvalho dos Santos. **O serviço social na hemoterapia: o trabalho do assistente social na promoção a doação de sangue no estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6945/1/ICSBonisololo>. Acesso em: 6. nov. 2023.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. Revista Kátalysis, Florianópolis, p. 46-54, abr. 2008. ed. Campinas. SP: ed. Alínea, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300005> Acesso em: 6. nov. 2023.

BRASIL. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf Acesso em: 17. abr. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **LEI No 10.205, DE 21 DE MARÇO DE 2001**. Regulamenta o § 4o do art. 199 da Constituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades, e dá outras providências. **Presidência da República Casa Civil**, Brasília, 21 mar. de 2001. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20170553/04145349-lei-federal-10-205-2001.pdf> Acesso em: 17. mar. 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução do Diretório Colegiado -RDC n. 153, de 14 jun. 2017. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/> Acesso em: 30. jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dia nacional do doador voluntário de sangue**. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/25-11-dia-nacional-do-doador-voluntariodesangue2/#:~:text=O%20primeiro%20%E2%80%9Cbanco%20de%20sangue,de%20civis%20e%20militares%20feridos>. Acesso em: 17. out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doação de Sangue**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue>. Acesso em: 17. abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. **Dia Nacional do Doador de Sangue.Brasil,2022** disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saes/sangue/dia-nacional-do-doador-de-sangue> Acesso em: 24. mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de orientações para a promoção da doação voluntária de sangue**. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015
CHAGAS. Eduardo. **O Método Dialético de Marx: Investigação e Exposição Crítica do Objeto**. Unicamp, 2012 disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/6520_Chagas_Eduardo.pdf acesso em: 24. mai. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde,2015. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf. Acesso em: 6. nov. 2023.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto Nº 53.988 de 30 de junho de 1964. **Institui o Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d53988.htm. Acesso em 12. abr. 2024.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei n. 1.075, de 27 de março de

1950. **Dispõe sobre a doação voluntária de sangue.** Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l1075 Acesso em 12. abr. 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Manual de orientações para promoção da Doação voluntária de sangue / Ministério da Saúde**, Secretaria de atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_asngue.pdf. Acesso em: 30. Jun. 2024

BRASIL. **Secretaria da Saúde**. Governo do Estado. HGRS e Hemoba realizam capacitação em captação de doadores de sangue para assistentes sociais da unidade. Bahia, 2022 disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/2022/06/07/hgrs-e-hemobarealizamcapitacao-em-captacao-de-doadores-de-sangue-para-assistentes-sociais-da-unidade/#>. Acesso em: 06. nov. 2023.

CYBELLY, Natássya. **Mulheres representam 43% das doações de sangue;** campanha convida voluntárias. Ceará. 5 mar. 2021. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2021/03/05/mulheres-representam-43-das-doacoes-de-sangue-campanha-convida-mais-voluntarias/> Acesso em: 17. abr. 2024.

CFESS. **Parâmetros para a atuação dos Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Conselho Federal de Serviço Social. Brasília. 2010. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atualizacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf Acesso em: 14. Abr. 2024

CFESS. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Conselho Regional de Serviço Social — CRESS, 6º Região. 3 ed. Belo Horizonte: CRESS,2004 (Coletânea de Leis).

DALBELLO, Simone Cristina. **O direito a informação como instrumento de emancipação social: uma experiência na doação de sangue**. Florianópolis, marde 2009.

DANTAS, Marcos. **O poder do sangue: o apelo, as experiências e os relatos de um doador**. Brasília, Thesaurus, 2002,143f. Disponível em: <https://acervo.ufrn.br/Record/oai:localhost:123456789-20923> Acesso em 29. Out. de2023.

FREITAS, K.B.L. de. **“COLETAR SANGUE: um trabalho intenso e fundamental para garantir a vida”**. 2011. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/15342>> Acesso em: 18. out. de 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRONDOLI, Yassana, M. **Doação De Sangue: Um Gesto De Solidariedade Que Salva Vidas**. Espírito Santo. Dez. 2021. Disponível em: <https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/dezembro-doacao-de-sangue.pdf>
Acesso em: 17. abr. 2024.

GOMES. Grazielle Camargo Matias. et al. **Desafios e estratégias na captação de doadores voluntários de sangue no Sul do Tocantins**, Tocantins, jun. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/42099/34148/446929>
Acesso em: 17. out. 2023.

GUERRA, Y. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. In: CFESS/AEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/Abepss, 2009. p. 701.

HÖFFLING, Fabianne Banderó. **O serviço social na captação de doadores voluntários de sangue: exercício profissional em um hospital universitário**. Santa Maria, RS, Brasil, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/28971/H%c3%b6ffling_Fabianne_Bander%c3%b3_2014_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 15. Mai. 2023.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. - São Paulo, Cortez, 2000.

Junqueira, PC. Walter Oswaldo Cruz (1910-1957). **Rev Bras Hematol Hemoter** 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-84842005000300013>. Acesso em: 6. mai. 2024.

LIBERATO, Samilly, M, D. et al. **Perfil dos doadores de sangue do hemocentro público de Natal/RN**. Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental online. Rio de Janeiro, jan. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750897033.pdf>. Acesso em: 17. abr. 2024.

MACEDO, J. I. **Resíduos de Serviços de Saúde em hemocentro: gerenciamento e avaliação do desempenho de tratamento de bolsa de sangue por autoclave**. 2013. Tese (Doutorado em Enfermagem)-Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MACIEL, Mirela. HGRS e Hemoba realizam capacitação em captação de doadores de sangue para assistentes sociais da unidade. [Brasil]: Secretaria da Saúde Bahia, 7 jun. 2022. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/2022/06/07/hgrs-e-hemoba-realizam-capacitacao-em-captacao-de-doadores-de-sangue-para-assistentes-sociais-da-unidade/>. Acesso em: 17. mar. 2024.

MALAVÈ, Mayra Malavè. **Mitos e Verdades sobre a doação de sangue.** Fundação Fiocruz, Rio de Janeiro 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/mitos-e-verdades-sobre-doacao-de-sangue> Acesso em: 01. jul. 2024.

Mesquita NF, Vazquez ACS, Duarte MLC, Silva DG, Mattos LG. **Difficulties and strategies related to blood donation in a hemotherapy service.** Rev Rene. 2021;22:e70830. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212270830>. Acesso em: 4. nov. 2023.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 1.376 de 19 de novembro de 1993.** Aprova alterações na Portaria nº 721/GM de 09/08/1989, que aprova Normas Técnicas para coleta, processamento e transfusão de sangue total, componentes e derivados e dá outras providências. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/PORTARIAS/137693.pdf>. Acesso em: 17. mar. 2024.

VERDELIO, Andréia. **Doação de sangue:** 1,8% da população brasileira doa sangue; meta da OMS é 3%. Agência Brasil. Brasília, 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-06/doacao-de-sangue-18-da-populacao-brasileira-doa-sangue-meta-da-oms-e-3>. Acesso em: 11. abr. 2024.

NETTO, J. P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NOGUEIRA, Vera R. N. & MIOTO, Regina C. T. **Sistematização, planejamento e avaliação das ações dos assistentes sociais no campo da saúde.** In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. Disponível em: http://www.fnepas.oro.br/pdf/servico_social_saude/texto2-6.pdf. Acesso em: 01. mar. 2024.

Oliveira, R. J., & Luksys, L. (2020). **Abastecimento e manutenção dos estoques de sangue:** Desafio e contradições. Caderno Saúde e Desenvolvimento. Acesso em: 4, nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. **Dia Mundial do Doador de Sangue.** Jun. de 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/14-6-2022-opas-pede-solidariedade-apos-queda-20-nas-doacoes-sangue-na-america-latina-e-no>. Acesso em: 27. mai. de 2023.

Rodrigues Pereira, J., Veloso e Sousa, C., Bragança de Matos, E., Benedito Oliveira Rezende, L., Bueno, NX, & Machado Dias, Á. (2016). **Doar ou não doar, eis a questão:** uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. Ciência & Saúde Coletiva, 21 (8), 2475-2484.

RODRIGUES, R. S. M. **Projeto Escola [tese]: educando para a captação de**

Doadores de sangue. Florianópolis, SC, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/mxT5s6SVbQfLSszD8M7BWtw/abstract/?lang=pt>.
Acesso em: 17. abr. 2024.

SANTOS, L. A. de C.; MORAES, C.; COELHO, V. S. P. **A hemoterapia no Brasil de 64 a 80. Physis:** Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 161-182, 1991.

SILVA, Franciele. **Serviço social na saúde: os desafios os desafios para a garantia do acesso aos direitos sociais dos Usuários.** Santa Catarina, setembro de 2016. Disponível em:
<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wpcontent/uploads/2016/09/unoesc-Franciele-Silva.pdf>. Acesso em: 24. mai. 2023.

SODRÉ, Francis. **Serviço social e o campo da saúde:** Para além de plantões e encaminhamentos. São Paulo 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/RzTqSGSgYj69MbtN9tzk9tP/>. Acesso em: 3. mar. 2024.

SOUZA, Daniele de. **A atuação do serviço social no centro de hematologia e hemoterapia do paraná.** Orientador: Ms. Neiva Silvana Hack. 2018. 40f. tcc
(Trabalho de conclusão de curso) – Centro Universitário Internacional, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/189/Daniele%20de%20Souza.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17. out. 2023.

TEIXEIRA, Rosemary Almeida de Oliveira. **Manual de orientações para a promoção da doação voluntária de sangue.** Brasília-DF, v. 1, n.1, 2015. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf. Acesso em: 17. out. 2023.

TRIVIÑOS, Antonio Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Plano Operacional Padrão – POP. Serviço de Hemoterapia,** HUSM. Santa Maria, 2013. Disponível em:
<http://www.hu.ufsc.br>. Acesso em: 15. mai. 2024.

